

SOFONIAS E A ESPERANÇA

SÉRIE: 12 HOMENS E UMA MISSÃO

TEXTO: Sofonias
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 20/11/16
MENSAGEM: 09/12

INTRODUÇÃO

Quem era Sofonias? (Sf 1.1)

Bom dia, meus irmãos! Na nossa série sobre os Profetas Menores, chegamos ao livro de Sofonias. Sofonias é alguém que, diferentemente de outros profetas que tinham atividades que poderíamos considerar menos nobres - alguns creem que Oséias, por exemplo, fosse um padeiro; Amós declara claramente que era um coletor de figos e um pastor de certo tipo de ovelhas -, tinha funções diferentes. Logo no início do seu livro, ele descreve qual é o ambiente de onde ele vem (Sofonias 1.1): *“Palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá”*. Sofonias era tataraneto de Ezequias, o rei. Ou seja: era alguém da nobreza de Judá. Alguns dizem que ele era primo do rei Josias e, portanto, no tempo dele, o rei é Josias e ele seria primo desse rei. Na história, este profeta está colocado entre os anos 600 e 620 a.C.

A mensagem de Habacuque precedeu o ano 606 antes de Cristo. Ele está diante de alguns fatos para acontecer e está anunciando acontecimentos que começam a se consolidar, a se tornar realidade naquele mesmo ano, sendo consumados no ano 586 antes de Cristo. O ambiente em que ele está é a nação de Judá, ao sul. E, olhando para a descrição que ele faz da sua nação naqueles dias, você pode facilmente fazer uma relação com o nosso país.

Um pouco de história (2 Re 18.5-7; 21.9; 22.8, 11; Sf 1.4; 2.13)

Agora veja: ao olharmos para o versículo primeiro, nos deparamos com o fato de que ele apresenta cinco gerações diferentes. Entre Ezequias e ele, Sofonias, são cinco gerações. De alguma maneira, Sofonias dá valor para a história - e seria interessante olharmos um pouco para ela, porque esse é o pano de fundo do relato de Sofonias. Veja o que encontramos sobre seu tataravô, em 2 Reis 18.5: *“Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele”*. O texto continua: *“6 Ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés 7 E o Senhor estava com ele; era bem sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele”*.

Quero destacar duas coisas aqui: em primeiro lugar, veja que a mão de Deus estava de tal forma sobre a vida desse homem que o Império Assírio não conseguiu conquistá-lo! No texto de 2 Reis 19, encontramos uma palavra do Senhor. Ele diz que o rei da Assíria chegará à cidade, irá cercá-la, mas não vai conseguir jogar uma flecha e não vai conquistá-la! E foi o que aconteceu.

Em segundo lugar, Ezequias, da maneira como agiu, cessando com a idolatria em Judá e fazendo o povo voltar-se para Deus, destruiu a idolatria que havia no seu tempo. Neste ano, em escavações em Israel, foi encontrada uma peça. Ela não é tão elegante para ser projetada aqui; é uma latrina, mas é uma latrina de um templo pagão. O templo de Judá havia sido modificado para atividades pagãs e lá colocaram um banheiro. Essa descoberta hoje simplesmente é reconhecida como resultado da reforma de Ezequias, que tirou os vestígios da idolatria e jogou-os fora para servir como entulho.

Abaixo de Ezequias vem o rei Manassés. E o que nós ouvimos sobre esse rei é o seguinte (2 Reis 21.9): *“Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, a ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas”*. Vejam: Ezequias era um rei tão sério, mas seu descentente, Manassés, é reconhecido como alguém que fazia até pior do que as nações ao redor. Manassés não queria ouvir ao Senhor e

não queria que o povo ouvisse a Deus – foi o que aconteceu. Uma geração temente a Deus, e a próxima geração absolutamente rebelde a Ele!

Pulam-se duas gerações: primeiro, o rei Amom, e depois chegamos ao rei Josias, no tempo de Sofonias. Josias assume o poder ainda muito jovem e constata uma coisa. Veja o que diz 2 Re 22.8: “*Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: **Encontrei o livro da Lei no templo do Senhor. Ele o entregou a Safã, que o leu. 11 Assim que o rei (Josias) ouviu as palavras do livro da Lei, rasgou suas vestes***”! Então, ele passa a dar instruções para que esse povo voltasse para Deus; e Josias lidera um novo avivamento em Judá.

É nesse contexto que está Sofonias. Ele pode olhar um pouco para trás, para a história da sua família, vendo que seu tataravô foi rei naquela terra e a conduziu temendo a Deus. Na sequência, vem um outro rei, Manassés, e o povo se rebela contra o Senhor! Ele ouviu essa história. Agora, ele está vivendo no reinado de Josias, provavelmente seu primo, que está promovendo uma reforma nacional. Veja o que diz o texto de 2 Reis 23.3: “*O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, seus preceitos e seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. **Então todo o povo se comprometeu com a aliança.***”

Vejam: Sofonias tem essa visão de que ora a nação está seguindo a Deus, ora está indiferente a Ele. Agora, está havendo uma reforma na nação. Sofonias está assistindo e participando disso. Mas, aqui, ele se torna um crítico ao fato de que essa reforma não alcança a profundidade que deveria ter. Os estudiosos calculam que essa reforma começou entre o ano 625 e 620 a.C.. E quando Sofonias escreve seu livro, veja o que ele diz já no versículo 4: “*Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes*”.

A reforma tinha sido disparada, mas ela não tinha sido consumada. Ainda havia restos, vestígios da presença da adoração de Baal, o deus patrono da sociedade cananita. Em Judá, apesar da reforma, ainda havia adoração a Baal. A sua profecia não se restringe, nós vamos ver um pouco mais a frente, somente a Judá; mas vale a pena olharmos esse texto de Sf 2.13: “*Ele estenderá a mão contra o norte e **destruirá a Assíria, deixando Nínive totalmente em ruínas, tão seca como o deserto.***”. A destruição de Nínive, ou seja, aquilo que está sendo profetizado neste texto, vem a se consumir no ano 612 antes de Cristo. Então, o que ele está falando

aqui é antes de 612, mas foi depois que as reformas começaram. Por isso que eu digo, mesmo que seja difícil afirmar com precisão, que Sofonias está profetizando por volta do ano 620 e 612.

O dia do Senhor

Houve uma reforma na nação, uma reforma religiosa; entretanto, a reforma não foi na profundidade que Deus queria. Aquele povo ainda estava adorando as divindades pagãs, como Baal. Ao longo do livro de Sofonias, você vai encontrar várias vezes a expressão “O dia”. O dia do Senhor! O dia da ira! O dia de testemunhar contra! Esta expressão aparece vinte vezes, apontando que a mensagem de Sofonias era uma mensagem de condenação pelas razões que o povo estava dando. Era um povo que buscava a Deus? Sim! Era um povo que confessava a Deus? Sim! Mas era um povo que não tinha dedicado totalmente seu coração aos propósitos e aos princípios de Deus.

O clima desse livro é de reprovação porque a fé do povo não era a fé que eles deveriam ter. De certa forma, eu diria, essa mensagem é para nós, hoje. Nós confessamos ser igreja do Senhor Jesus Cristo. Reconhecemos que Jesus é o Senhor. Reconhecemos que a Bíblia é a autoridade – em alguns casos, mais ou menos. Ele é Senhor, mas o que vemos na igreja dos nossos dias é o intenso desprezo à instrução e aos princípios definidos nas Escrituras. É intensa a presença de pessoas que se dizem cristãs e que estão envolvidas com os escândalos do nosso país! Nessa semana, tivemos um exemplo de um ex-governador dito evangélico que foi preso por conta de corrupção. A igreja dos nossos dias não era muito diferente de Judá, nos dias de Sofonias. Eles tinham se apegado a parte das verdades de Deus, mas estavam indiferentes a uma série de outras coisas.

MENSAGEM CONDENADORA

Para quem é essa mensagem? (Sf 1.4, 8, 11; 3.3-4; Sf 1.12; Sf 2.4-5, 12-13)

Então, nessas condições, Sofonias lança uma mensagem condenadora. E para quem ele estava entregando essa mensagem? Quero chamar a sua atenção brevemente para percebermos o que está acontecendo naquela terra. Com quem Deus está em indignado. Vejam, no versículo quatro do primeiro capítulo: “*Estenderei a mão contra **Judá** e contra todos os habitantes de **Jerusalém**. Eliminarei deste lugar o remanescente de Baal, os nomes dos **oficiantes** idólatras e dos **sacerdotes**.*”. Eram pessoas que estavam

participando do culto! Sem querer dar indiretas, e mesmo porque eu não tenho razões para fazê-lo, mas pensando como se fosse em nossa igreja, o profeta está dizendo contra as pessoas estão cantando e tocando, ou dirigindo o louvor.

No versículo oito ele diz: “*No dia do sacrifício do Senhor castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras.*”. Aqui, ele estava focalizando a elite que liderava a nação, que tinha uma condição distinta. No versículo 11 ele fala sobre os comerciantes e os negociantes. No versículo três do capítulo três, ele fala dos juízes. No versículo quatro, sobre os profetas. Aqui estão os que seriam nossos pastores hoje! E com que critério? Ele diz em Sf 1.12: “*Nessa época vasculharei Jerusalém com lamparinas e castigarei os que são complacentes, que são como vinho envelhecido, deixado com os seus resíduos, que pensam: O Senhor nada fará, nem bem nem mal.*”. Deus está dizendo: “Os injustos que merecem o castigo vão recebê-lo. Eu vou procurá-los com uma lanterna. Não vai ter quem se esconda no escuro. O meu juízo vai alcançar todos os ímpios que estão me desobedecendo, não importa a posição que tem no país, se é religioso, se é líder civil, se é um comerciante. Todos os que têm essa culpa vão responder nessa ocasião com a disciplina, o castigo e o julgamento.

Isso não alcançava somente a nação de Judá; incluía algumas nações que estavam ao redor. Veja Sf 2.4: “*Gaza será abandonada, e Ascalom ficará arruinada.*”. Eram cidades relacionadas ao povo Filisteu. Ele continua: “*Ao meio dia Asdode será banida, e Ecrom será desarraigada.*”. No versículo cinco ele diz: “*Ai de vocês que vivem junto ao mar, nação dos quereteus; A palavra do Senhor está contra você, ó Canaã, terra dos filisteus. Eu a destruirei, e não sobrará ninguém.*”. O castigo que estava para acontecer com a nação de Judá não era apenas para aquela nação. Era um castigo mais generalizado. Outras nações seriam atingidas por isso.

Mas não só essas nações próximas iriam passar por esse julgamento. No capítulo dois, versículo 12, ele diz: “*Vocês também, ó etíopes*”. Você pode encontrar diferentes traduções para a palavra que foi traduzida por etíope; a palavra original é cuxe e se refere a um povo que hoje estaria perto do território etíope. Naquela época, eles dominaram o Egito; então, é uma referência ao Egito, que estava debaixo do domínio cuxita, aqui traduzido por etíope. O profeta está olhando para o Egito, lá no sul, uma nação distante, e está dizendo: o julgamento vem para vocês também!

No versículo 13, então, ele fala sobre a nação que estava no poder hegemônico naquele momento. “*Ele*

estenderá a mão contra o norte e destruirá a Assíria, deixando Ninive totalmente em ruínas”. Era essa a promessa do que iria acontecer. E aconteceu! Começando por Nínive - em 612 a.C. ela foi totalmente destruída. A região de Judá foi cercada em 606, e aquelas nações à sua volta caíram. A cidade de Jerusalém foi cair efetivamente em 586. E em mais uns vinte anos, cai o Egito. Os babilônios assumiram o poder e se espalharam com seu domínio e poder por toda aquela região. E Deus já havia profetizado sobre tudo isso mediante Sofonias: “Judá, filisteus, Egito, Assíria; vocês vão sofrer o juízo”.

Pelo que é dado o castigo? (Sf 1.4, 9, 6; 3.1-2; 2.15)

O que aquele povo estava fazendo de errado que deixava Deus tão indignado? O que o povo de Judá praticava que fazia Deus dizer: “Não aguento mais; vou julgá-los”? Em primeiro lugar, eu gostaria de considerar com vocês que o que eles estavam fazendo tinha a ver com idolatria. Veja, o Senhor diz em Sf 1.4: “*Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei deste lugar o remanescente de Baal, os nomes dos oficiantes idólatras e dos sacerdotes*”.

Veja a imagem de Baal. Dentro do conjunto de deuses do panteão cananita, Baal era um deus importante. O chefe, patrono, era El; e Baal era conhecido por ser o deus que trazia as chuvas. Eles entendiam da seguinte maneira: quando a estiagem começava, era motivado pelo deus Mot. Então, o tempo de seca, escassez e fome seria conduzido por esse deus. Até que, na época das chuvas, o deus Baal ocupava sua posição de governo e trazia as chuvas para aquele povo e, conseqüentemente, a fertilidade, a produtividade, uma condição econômica melhor. Como é que as pessoas adoravam a Baal? Mediante a prática de relações sexuais, a imoralidade. Eventualmente, sacrificavam-se crianças para Baal.

A segunda divindade que vemos aqui, no versículo cinco, é Moloque. Esse é um tema bastante discutido, mas o que dizem é que as pessoas chegavam diante desse ídolo e, em janelas que eram fornos, lançavam suas crianças, seus bebês. Eles faziam uma promessa, estabeleciam o seu interesse e pediam a bênção desse deus; e a maneira de conseguir o favor de Moloque era inclusive sacrificando suas crianças.

Pode parecer que esses conceitos não tem nada a ver com nossa sociedade. Mas eu fico me questionando quanto a isso, diante de uma época que, em todos os níveis e de todas as formas, valoriza tanto a promiscuidade. Não é Deus quem define o que elas

fazem. São suas paixões, seus interesses; e, como se diz, se eu tenho prazer, não tem nenhum mal nisso, não há nada de errado. Se eu sou feliz fazendo o que estou fazendo, está tudo bem. Pensando nisso, aquele povo sacrificava suas crianças. Nós somos um país com um número absurdamente alto de abortos. As pessoas mantêm a vida como querem, em busca do prazer que querem. Mas sacrificam as crianças que nascem. Eu penso se, em troca de ganhar mais dinheiro, de ter uma vida econômica melhor, a nossa sociedade tem sacrificado os princípios e os padrões que Deus tem para os pais educarem seus filhos. Os pais têm preferido deixar seus filhos e seguir seus caminhos, entregando-os de alguma maneira para serem sacrificados!

A mensagem que Sofonias tinha para entregar àquele povo é que eles estavam em busca do prazer e da prosperidade econômica, mas para isso sacrificavam sua família e seus filhos em busca desses objetivos. Isso não se reproduz hoje; não temos essas entidades horríveis daquele tempo. Mas acho que, de certa forma, nossa sociedade faz o mesmo hoje em dia.

Além da idolatria que aquele povo praticava, eles eram, naturalmente, sincretistas. As pessoas acabavam misturando, em seus princípios de vida, alguma coisa que Deus tinha dito; mas também conceitos que o povo que seguia Balaão e Moloque faziam, e até outras divindades mais. Veja o que diz o versículo nove: *“Naquele dia castigarei todos os que evitam pisar na soleira dos ídolos, que enchem o templo de seus deuses com violência e engano.”* O que é isso?

Temos que voltar à passagem de I Samuel, capítulo quatro, para encontrarmos a história de quando os filisteus tomaram do povo de Israel a Arca da Aliança, colocando-a no templo de Dagom. O que aconteceu? Pela manhã, as pessoas entraram e a imagem de Dagom estava debruçada diante da Arca da Aliança. Eles recolocaram a imagem no lugar, e quando voltaram encontraram-na caída novamente, e sua cabeça e suas mãos estavam cortadas e tinham sido jogadas na soleira do altar, onde se pisava. E por conta dessa experiência, o texto de I Samuel nos conta que, a partir daquela época, os sacerdotes de Dagom e o povo não pisaram mais na soleira do altar! Os pagãos e ídólatras desenvolveram isso. E essa prática que era deles alcançou Judá! E os sacerdotes de Judá, quando iam ao altar, evitavam pisar na soleira pela mesma razão dos outros. Agora é um costume.

Eu me lembro de quando eu era garoto e frequentava um bar ou outro - é lógico, não estava bebendo -, e me lembro de alguém que, depois de pedir uma pinga, derramava uma parte da bebida. Você já viu isso? Eles explicavam: “é para o santo”. Ele derramava

um pouquinho e tomava. É para o santo! Eu pensava: “esse santo deve estar bêbado de tanto que derramam para ele!” Quando eu tive a oportunidade de conhecer o Peru, vi a mesma coisa. Fazendo uma trilha muito complicada, que se eu soubesse que era o que era eu não teria ido, meu amigo perguntou para o nosso guia: “Morre gente aqui?”. Ele falou assim: “São três oferendas por ano.” A ideia é que eles tinham que entregar alguma coisa para a deusa que comanda a natureza. Três pessoas morrem por ano! Meu amigo falou assim: “Joguem um bagaço de milho pra ela!”. E acontecia em todos os lugares: se alguém tropeçava, outra pessoa dizia: “Você deu a oferta lá para a deusa (se não me engano) Pacha Mama?”. O que era praticado pelo seguimento indígena é reproduzido hoje em dia!

Essas situações são a mesma coisa que acontecia nessa expressão em Sofonias. Uma prática que existia entre os filisteus, de não pisar mais nas soleiras, agora era também praticada em Judá! A mentalidade deles era semelhante a dos ímpios, dos pagãos, dos ídólatras!

Isso é diferente dos nossos dias? O que pauta e determina a cabeça dos cristãos atualmente: são as Escrituras ou é o que a sociedade diz? O que tem mais autoridade: o que o professor fala ou o que as Escrituras dizem? O que tem mais autoridade: o que o terapeuta fala ou o que as Escrituras dizem? O que o médico fala ou o que as Escrituras dizem?

O povo do tempo de Sofonias, ainda que passasse por uma reforma, mantinha uma profunda ligação com todas aquelas religiões ao redor; eles pensavam como eles e misturavam todos esses pensamentos. O que mais que eles faziam? Em Sf 1.6 é dito: *“aqueles que se desviam de seguir o Senhor; não o buscam nem o consultam”*. Esse era o povo de Deus! Eles confessavam ser o povo de Deus, mas não O buscavam! Eles não queriam saber da opinião de Deus! Mais adiante, no capítulo três, versículos um e dois, ele diz: *“Ai da cidade rebelde, impura e opressora! 2 Não ouve a ninguém, e não aceita correção. Não confia no Senhor, não se aproxima do seu Deus.”* Essa era a realidade do povo! Não ouve, não consulta, não se aproxima!

Existem algumas pesquisas feitas, em nosso contexto nacional (apesar do fato de nosso país ser muito pobre em termos de consulta), sobre o povo evangélico. Os resultados são escandalosos sobre o quanto o povo de Deus não conhece as Escrituras! Não buscam, não leem, não estudam! Meus irmãos, aquele povo de Judá era o povo de Deus; mas era rebelde, impuro, insolente, indisciplinado! Eles eram o povo de Deus, estava acontecendo uma reforma ali, mas aquelas ações de Josias não alcançavam o povo da maneira substancial que Deus queria.

Além desses problemas, os quais nós também vemos acontecer dentro do povo de Deus, Sofonias também aponta uma dificuldade básica que acontecia nas nações ao redor e também no povo de Judá – e nós vimos a mesma coisa anteriormente, estudando os outros profetas. Veja o que é dito em Sf 2.15 sobre a cidade de Nínive: “*Essa é a cidade que exultava, vivendo despreocupada, e dizia para si mesma: ‘Eu, e mais ninguém!’ Que ruínas sobraram! Uma toca de animais selvagens! Todos os que passam por ela zombam e sacodem os punhos.*”. O que caracterizava aquele povo era a soberba, a arrogância, a autossuficiência, a confiança de que apenas eles se bastavam, definindo os seus dias e o futuro, controlando a própria vida. Isso acontecia com Nínive, acontecia em Judá e acontece hoje! Tolo é quem pensa que você mesmo é quem constrói a sua vida. Nós não temos capacidade de garantir a nossa sobrevivência.

Aquele povo era arrogante, insolente. Tratava os demais com desprezo, com opressão e com exploração. No versículo anterior, lemos que eles insultavam e ridicularizavam do povo do Senhor. E vejam, meus irmãos: ainda que a idolatria da época fosse caracterizada por imagens que hoje são consideradas repugnantes, nós, nos nossos dias, fazemos o mesmo sem as imagens. Nós tiramos o ídolo físico, mas a idolatria continua no coração. Eles sacrificavam crianças para buscar as bênçãos; e, nos nossos dias, sacrificam-se crianças pelo bem que querem alcançar. O órgão do governo responsável por receber denúncias do lar diz que, depois que começaram a registrar e atender as declarações, ainda que as acusações de abuso sexual e violência tenham diminuído, aumentaram o número de denúncias principalmente pelo crescimento do descaso dos pais com os filhos!

Essa é a nossa sociedade. Em busca do prazer, tem feito o que quer. Em busca do prazer, esposas são abandonadas, maridos são abandonados, filhos são abandonados. A mentalidade daquele povo é como a de nosso povo: não era determinada e pautada pelas Escrituras, mas eram mentes pautadas por conceitos que não tem nada a ver com os princípios de Deus. O que o professor, o terapeuta ou a lei falam tem sido motivo para que as pessoas levem suas vidas indiferentes às Escrituras. O divórcio é plenamente aceito na sociedade e totalmente normatizado; então nós achamos que o povo de Deus também tem que ter todos esses direitos. O aborto é aceito pela sociedade, e aí achamos que nós devemos praticá-lo. O casamento entre pessoas do mesmo gênero é aceito na sociedade, e então fazemos uma releitura da Bíblia para fazer com que isso caiba no texto! Nessa semana, uma igreja batista importante – não

é de Campinas – declarou a sua aceitação do casamento de pessoas do mesmo sexo! Para eles, não é mais o que Deus fala. É o que a sociedade fala.

Quando isso se realiza? (Sf 3.8)

Nessas passagens, Deus está dizendo: “Vocês reformaram, mas não o suficiente! Por conta disso, meu juízo vai chegar”. A pergunta é: quando esse juízo vai chegar? Veja bem: sob um aspecto, temos que entender que isso já se cumpriu. Uma vez que Sofonias, pensando de uma forma mais ampla, teria profetizado entre 625 e 613 a.C., observamos que a Assíria foi destruída em 612 antes de Cristo. Judá teve várias de suas cidades conquistadas por nações vizinhas, como os filisteus, a partir do ano de 606. Em 586, Judá caiu. Em 567, o Egito caiu! Portanto, de alguma maneira, a profecia que Sofonias faz já se cumpriu, já faz parte da história.

Mas há ainda uma parte da profecia que não se cumpriu e que está por se cumprir ainda. Veja o que ele diz em Sf 3.8: “*Por isso, esperem por mim, declara o Senhor, no dia em que eu me levantar para testemunhar. Decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, toda a minha impetuosa indignação. O mundo inteiro será consumido pelo fogo da minha zelosa ira.*”. Então, havia uma manifestação de ira localizada na história, que hoje faz parte do passado; mas há um julgamento mencionado pelo Senhor do qual todas as nações vão passar - e isso ainda não aconteceu, faz parte do futuro!

Dentro do plano de Deus, na perspectiva escatológica, haverá no futuro um tempo de ira e julgamento. Meus irmãos, acreditem: o mundo não vai continuar assim para sempre! Não viva e se desenvolva como se não existisse um Deus! Na história bíblica, houveram vários julgamentos localizados - você pode encontrá-los em Gênesis seis, no dilúvio, em Gênesis 11 (torre de Babel), em Gênesis 19, na história de Sodoma e Gomorra, assim como no relato do próprio povo de Deus, observando ações divinas que colocaram os assírios, egípcios, babilônios e outros povos como instrumentos do Senhor. Porém, Deus também fala sobre uma situação futura. Ele está dizendo: “Vai ter uma hora em que todas as nações vão responder pelo mal que fizeram ou fazem!”.

EXISTE ESPERANÇA PARA NÓS

As promessas (Sf 3.9-13)

Nesse contexto e com essa percepção, a pergunta é: existe esperança para nós? Todos os profetas, sem

exceções - e Sofonias também não era exceção -, têm a visão clara desse Deus que é juiz, Santo, que se ira e que dá o seu julgamento e sua pena para as nações. Mas todos eles têm um viés que mostra a intenção de Deus marcada pela bondade, pela misericórdia, pela compaixão e pela graça. Assim, ainda que tenha um juízo por ser entregue, ele diz em Sf 3.9: “*Então purificarei os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.*”. Todos os povos!

Ele segue, no versículo 10: “*Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso, me trará ofertas.*”. Olhando daquele cantinho do Oriente Médio, ele olha para o sul, olha a África e diz: “Meus adoradores também estarão lá!”. E ele diz no versículo 11: “*Naquele dia vocês não serão envergonhados pelos seus atos de rebelião, porque retirarei desta cidade os que se regozijam em seu orgulho. Nunca mais vocês serão altivos no meu santo monte.*” O orgulho também era um problema do povo de Deus; e o Senhor está dizendo: “Eu vou purificá-los disso!”.

E ele segue, no versículo 12: “*Mas*” – vejam, esse tempo ainda não chegou. Quando ele fala do seu santo monte, que não é marcado pela soberba, está falando de um tempo que ainda não chegou. A nação de Israel está naquele pedaço de terra, mas isso não significa que eles já estão vivendo a restauração que Deus está mencionando. Ele segue o versículo, falando dessa restauração: “*deixarei no meio da cidade os mansos e humildes que se refugiarão no nome do Senhor*”.

Eu leio esse texto e naturalmente penso nas bem-aventuranças. Bem-aventurados os pobres e os humildes de espíritos. Bem-aventurado os mansos. Ele está apontando para uma realidade em que essa sociedade está transformada por Deus! Quem vai ser atingido? Quem vai ser beneficiado? Os mansos e os humildes. São aqueles que estão dependendo de Deus. São pessoas que reconhecem, diferente do soberbo, a sua incapacidade de agradar a Deus, e portanto confiam em Sua provisão. No versículo 13, então, ele diz: “*O remanescente de Israel não cometerá injustiças* (esse povo foi transformado!); *eles não mentirão, nem se achará engano em suas bocas.*”.

Eu me lembro que, em certa ocasião, fui a uma espécie de museu aberto em Jerusalém; em outra viagem, quando retornei para lá, gostaria de voltar naquele lugar, mas me disseram: “Ele não está mais lá. Agora ele está em outro museu, você tem que ir em outro lugar para assistir”. “Mas como?”, eu perguntei. “É que os políticos daqui são como os da sua terra: corruptos!” Eles fizeram alguma alteração lá por causa

do desvio de dinheiro, para realizar um empreendimento imobiliário no local! Aquele povo não é marcado pela justiça. Não são tão marcados pela nossa injustiça hoje, mas não são marcados pela justiça. Injustiça, mentira, engano: são partes da nossa sociedade como um todo que um dia serão retiradas por Deus.

Para quem é isso? (Sf 3.17)

Veja o que ele diz, por fim, em Sf 3.17: “*O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você, com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria.*”. Meus irmãos: no meio de um juízo que iria acontecer e aconteceu, ali está uma promessa de restauração. Mas não é uma restauração de simplesmente colocar junto. Não! É fazer com que um povo viva com Deus e se regozije com Ele! Veja o amor de Deus se renovando, veja o Senhor se alegrando com o Seu povo!

Isso ainda não aconteceu; aconteceu parte do que é necessário para que isso seja uma realidade. Por decisão do nosso Deus, Ele enviou o nosso Senhor Jesus Cristo. Cristo viveu entre nós, no nosso meio, foi reconhecido como Filho de Deus, foi para aquela cruz e lá foi julgado pelos pecados de todos nós. O objetivo é que fossemos restaurados, reconciliados para vivermos um processo de transformação pela obra de Cristo!

Hoje ainda é tempo de parar com a mentira, com o engano, com a idolatria, com o sacrifício dos nossos filhos, com a promiscuidade, sabendo que um dia, no futuro, essa obra será consumada por Ele mesmo! Um dia isso vai acontecer; e a marca do relacionamento do povo de Deus com Ele é a Sua presença entre nós. A salvação do Senhor é para nós! Ele se regozijando e se alegrando conosco! Está renovando o Seu amor!

CONCLUSÃO

Meus irmãos, nós temos que viver com essa perspectiva. Essas coisas não vão se consumir aqui e agora, mas são verdadeiras. Não é porque elas não vão se consumir aqui e agora que você e eu podemos fazer o que queremos das nossas vidas; assim, acabaremos tirando de nós mesmos o privilégio de provar do regozijo, da alegria e do amor de Deus, passando a viver de migalhas e do juízo, da sentença e do castigo de Deus.

Sofonias escreveu para o povo do seu tempo, que tinha uma experiência com Deus, mas não profunda e ampla o suficiente. Assim, essa mensagem é para nós, pastores, líderes da área de louvor, comerciantes, negociantes, juizes; isso é para todos nós! O que Sofonias falou também atingiu a mim e a você. O que

falta? Onde Deus quer ampliar o Seu alcance na sua vida? Deus está atento a tudo isso, e você não pode ser indiferente diante dessa situação.

Vamos orar: “Pai Celestial, eu quero Te agradecer pela Tua palavra, pela Tua mensagem para nós. Quero Te pedir, Pai bondoso, que o Teu Santo Espírito esteja trabalhando em cada coração aqui, fazendo com que cada um identifique o que falta, qual área o Senhor tem que alcançar, tem que colocar a mão, qual área o Senhor tem que se aprofundar em nossas vidas para promover transformação. Senhor, não permita que nós caiamos no descaso do povo daquele tempo, sendo indiferente contigo, sendo desatento a Ti, fazendo pouco caso do que o Senhor quer. Que tenhamos claramente, diante de nós, o fato de que o Teu propósito é mais amplo e profundo e que o Senhor quer de cada um de nós uma dedicação radical, exclusiva, absoluta e total! Pai Celestial, vem trabalhar em nossas vidas, vem trabalhar no coração de cada um aqui que tenha ouvido essa mensagem. Que aqueles que tem bastante consciência do teu próprio pecado possam ter a consciência de que o Senhor Jesus veio e morreu por ele para santificá-lo, purificá-lo, perdoá-lo e para torná-lo alguém participante da Tua alegria e da Tua bênção. Eu oro, ó Pai, no nome de Jesus Cristo. Amém.” Que Deus nos abençoe!

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.